

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MORGANA GIUSEPPE MOREIRA

TIC'S COMO ALIADAS DA BUSCA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Porto Alegre

2015

MORGANA GIUSEPPE MOREIRA

TIC'S COMO ALIADAS DA BUSCA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

SANDRA DE FÁTIMA BATISTA DE DEUS

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar nessa jornada, a minha orientadora Professora Sandra que me acolheu e colaborou com a construção deste trabalho, a minha família por estar presente nos momentos de dificuldade, ao meu esposo por me incentivar quando pensei em desistir, aos meus amigos que compreenderam os momentos de ausência.

RESUMO

A presente pesquisa trata da importância das TIC's na educação, abordando as dificuldades encontradas pelos educadores em usá-las e os principais fatores que contribuem para dificultar a inserção das mídias digitais no ambiente escolar. As TIC's estão presentes nas vivências escolares, portanto a demanda da sociedade exige que a escola e o professor se modernizem e redirecionem seus planejamentos.

Ver as TIC's como uma aliada e não como o concorrente é o principal obstáculo a ser quebrado. Hoje a maior parte das escolas públicas possui sala digital, entretanto não são utilizadas porque os educadores não estão preparados para inseri-las no planejamento. Falar em Tecnologia da Informação e Comunicação nas escolas tornou-se tabu. Durante a pesquisa exploratória foram entrevistados professores de duas escolas públicas estaduais de Guaíba, sendo uma de ensino fundamental e a outra de ensino médio, com o objetivo de encontrar o motivo dos educadores não utilizarem as TIC's na sala de aula, os professores responderam questionários, buscando encontrar o foco do problema e a possível solução.

Palavras-chave: TIC's. Capacitação de professores. Educação. Inovação. Mudanças.

This should be the title in English

ABSTRACT

This research deals with the importance of ICTs in education by addressing the difficulties faced by educators in using them and the main factors contributing to hinder the integration of digital media in the school environment. ICTs are present in the school experiences, so demand of society requires that the school and the teacher modernize and redirect their planning.

See ICTs as an ally and not as the competitor is the main obstacle to be broken. Today most of the public schools have digital room, but are not used because the teachers are not prepared to enter them in the planning. Speaking of Information and Communication Technology in schools has become taboo. During the exploratory research were interviewed teachers from two public schools of Guaiba, one elementary school and one high school in order to find the reason of educators do not use ICTs in the classroom, the teachers answered questionnaires, trying to find the focus of the problem and possible solution.

Keywords: ICT. Teacher training. Education. Innovation. Changes.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2- Equipamentos	41
Figuras 3 e 4 - Sala digital	42
Figuras 5 e 6 - Sala digital	43
Figuras 7 e 8 - Sala digital	44
Figuras 9 e 10 - Sala de recursos	45
Figuras 11 e 12 - Sala de recursos	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência do uso das TIC's no planejamento.....	29
Gráfico 2 – Aspectos negativos que contribuem para não utilizar as TIC's no planejamento.....	29
Gráfico 3- – Relevância das TIC's no planejamento.....	30
Gráfico 4- A tecnologia e o rendimento escolar	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRE	Coordenadoria Regional de Educação
MEC	Ministério da Educação
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O QUE SÃO AS MÍDIAS?.....	13
2.1 Mídias Digitais Nas Escolas Públicas Do Rio Grande Do Sul.....	14
3 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO	17
4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DAS TIC'S.....	21
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
5.1 Os medos e desafios docentes	25
5.2 A pesquisa e seus resultados	28
5.3 Capacitação dos professores.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	333
REFERÊNCIAS	355
APÊNDICES.....	377
Questionário	377
Entrevista.....	388
Termo de consentimento informado	399
Figuras	411

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir um assunto que há muito tempo está em debate entre educadores: o uso das mídias digitais na educação, para encontrar o motivo dos educadores não utilizarem as TIC's na sala de aula. Busca mostrar para os envolvidos com educação a importância em usar as mídias digitais como mais um recurso educativo, entretanto para que tal fato torne-se realidade é preciso de profissionais capacitados, com formações adequadas e com equipamento de boa qualidade. Para isso uma pesquisa de cunho exploratório e qualitativo foi desenvolvida com educadores de duas escolas de Guaíba/RS¹, que foram submetidos a entrevistas em pequenos grupos e questionários individuais, buscando encontrar os motivos da abstenção a tecnologia, as dificuldades dentro da escola, a realidade escolar, entre outros fatores contribuintes.

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, por ser uma pesquisa específica as entrevistas com indivíduos que possuem experiências práticas sobre o assunto abordado é fundamental para chegar a uma resposta, já para quantificar os obstáculos encontrados pelos docentes a pesquisa quantitativa foi utilizada, traz em números as respostas dos questionários e, posteriormente, chegar a uma conclusão.

Os dias atuais trazem a era tecnológica, onde a todo instante surge uma nova ferramenta para auxiliar na construção do conhecimento, desta forma percebe-se que as escolas devem se adequar a esse processo de transformação, a busca pelo conhecimento deve ser contínua, pensando nisso há a necessidade de encontrar o problema do não uso das tecnologias existentes nas escolas para buscar sugestões para resolvê-lo. Falar em mídias digitais no século XXI ainda é tabu para educadores que se sentem despreparados e incapazes de ministrar uma aula usando as TIC's, a capacitação é necessária para um bom desenvolvimento do trabalho.

¹ Guaíba, cidade localizada na região metropolitana do Rio Grande do Sul, com 95.204 mil habitantes. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430930&search=||inifogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio> data do acesso: 19/8/2015.

A formação na ação do professor por meio de interação presencial e a distância nos mostrou uma possibilidade bastante viável de criar condições para a reconstrução da prática pedagógica do professor (VALENTE, 2003, p. 35)

Alguns autores foram utilizados como base teórica, dentre eles: VALENTE, MORAN, FERNANDES, SILVA, OLIVEIRA, que trazem ao leitor uma nova perspectiva sobre a educação, mostram que utilizar a tecnologia dentro das escolas traz benefícios para todos. Ainda FREIRE e PIAGET serão citados, ambos teóricos que abordam educação.

Formações são sugeridas por diversos autores, com momentos teóricos e práticos, porque será na prática que o professor perceberá que as TIC's são aliadas para tornar as aulas mais dinâmicas, agradáveis e prazerosas. Ensinar apenas com livros didáticos, giz e quadro negro está ultrapassado, é preciso trazer a modernidade para sala de aula e passar a usá-la a favor da educação.

O trabalho de pesquisa está dividido em 8 capítulos, sendo os quatro primeiros abordando o que são as mídias, a tecnologia na educação e a formação de professores, ambos buscam situar o leitor sobre o assunto, os quatro últimos trazem a metodologia utilizada na pesquisa, os desafios enfrentados pelos educadores, os resultados da pesquisa, a possível solução para o resultado encontrado e os anexos: questionário, fotos etc.

2 O QUE SÃO AS MÍDIAS?

Mídia está relacionada diretamente com tecnologia, entretanto já utilizamos no nosso dia-a-dia: canetas, despertador, termômetro sendo esses também parte das mídias. A palavra mídia é o plural de “meio”, hoje é utilizado no plural com o seguinte significado: “suporte de difusão e veiculação da informação para gerar informação”, já a palavra tecnologia vem do grego tekhnō- (de tékhnē, ‘arte’) e –logia (de logos, ou ‘linguagem, proposição’), usamos o termo tecnologia para definir uma atividade realizada pelo ser humano com domínio, tendo objetivo, o conhecimento sobre uma técnica e seus processos.

Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo. (PENTA3.UFRGS)

Tecnologias de Informação e Comunicação, mais conhecida pela sigla TIC, é o resultado união das tecnologias da comunicação com as da informação e envolvem a aquisição, armazenamento, processamento e distribuição das informações pelos meios eletrônicos.

Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: **suporte de difusão e veiculação da informação** (rádio, televisão, jornal) para **gerar informação** (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada **pela maneira como uma informação é transformada e disseminada** (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu **aparato físico ou tecnológico** empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). (PENTA3.UFRGS)

Novas possibilidades de comunicação e expressão surgem junto com as mídias, passamos a ter um elo entre som, áudio, vídeo e impresso. Anteriormente a informação que demorava muito tempo para chegar, hoje chega em segundos, a informação que antes era de uso exclusivo da escola agora é de todos.

2.1 Mídias Digitais Nas Escolas Públicas Do Rio Grande Do Sul

Durante o governo de Ieda Crusius (2007- 2010) foi implantado no Estado em parceria com o Ministério da educação (MEC) com o auxílio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) que é leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, os estados, Distrito Federal e municípios precisam garantir a estrutura adequada para os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias, tem com o objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Com o projeto Sala Digital, a busca pela redução a reprovação e evasão escolar.

...o Governo do Estado superou a meta de instalação dos ambientes informatizados, levando computadores e estrutura física para escolas com menos de 100 alunos. “Antes essas escolas não estavam no projeto. A meta foi superada justamente para oferecer a toda rede estadual o acesso a tecnologia da informação”, destacou. Apenas por meio do projeto serão instaladas 1.011 salas digitais.²

Trazer para a escola o que estava há muito tempo fora dela isso foi o que o Governo fez, usou algo que na época se tornava mais uma ferramenta de aprendizagem e comunicação para auxiliar as crianças e jovens na aprendizagem, tornando o conhecimento mais atraente.

Nesse período surgiram também 30 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que são os responsáveis pela capacitação de professores, auxiliando no planejamento para inserir os conteúdos curriculares.

O Projeto Estadual de Informática na Educação vincula-se ao ProInfo/SEED/MEC e destina-se a Rede Pública (Estadual e Municipal) do Rio Grande do Sul. Elaborado em 1997 por uma Comissão Estadual composta por representantes da Secretaria da Educação (SE), Secretaria da Ciência e Tecnologia (SCT), PROCERGS, UNDIME, UFRGS, PUCRS.³

Em 1997 as escolas públicas foram convidadas a participar do projeto, cada uma deveria criar o seu, inúmeros surgiram, apenas 378 foram selecionados a participar, hoje abrange todas as escolas da rede estadual que possui laboratório de informática. Segundo o site da Secretária de Educação do Rio Grande do Sul a função dos NTEs é:

² Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?PAG=1&ID=5587 Publicação: 27/04/2010 Data do acesso: 12/01/2015.

³ Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao7> Data do acesso: 15/01/2015

- sensibilizar e motivar as escolas para a incorporação da tecnologia de informação e comunicação no seu Projeto Político Pedagógico;
- estruturar um sistema de formação continuada de professores no uso das novas tecnologias da informação, visando o máximo de qualidade e eficiência;
- desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do estado e do país a oportunidades de intercomunicação e interação com especialistas, o que deverá gerar uma nova cultura de educação a distância;
- desenvolver modelos de capacitação que privilegiem a aprendizagem cooperativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do estado e do país a oportunidades de intercomunicação e interação com especialistas, o que deverá gerar uma nova cultura de educação a distância;
- preparar professores para saberem usar as novas tecnologias da informação e comunicação de forma autônoma e independente, possibilitando a incorporação das novas tecnologias à experiência profissional de cada um, visando a transformação de sua prática pedagógica;

O núcleo busca preparar a escola e o educador para planejar aulas com a inclusão digital, a 12ª CRE tem seu NTE aberto para as escolas interessadas em ampliar seus conhecimentos a respeito de TIC's, segundo os responsáveis não são procurados como esperam, o que vem de encontro com os relatos dos professores participantes da pesquisa, os mesmos relatam que os profissionais raramente oferecem cursos, e quando isso ocorre os educandos acabam saindo com mais dúvidas do que quando iniciaram.

Segundo site da SEC/RS hoje o Projeto Estadual de Informática abrange todas escolas da rede Estadual que possuem laboratório de informática e que, junto ao NTE, elaboram seu projeto pedagógico de informática educativa e seus professores e equipe diretiva participem dos cursos oferecidos.

Objetivos do Projeto Estadual de Informática na Educação

- educar para a cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida e interdependente;
- criar novas formas de construção do conhecimento nos ambientes escolares, através do uso adequado das novas tecnologias da informação e da comunicação;
- disseminar as tecnologias de informática nas escolas públicas de maneira a possibilitar um alto padrão de qualidade na educação e a modernizar a gestão escolar.

O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno, a saber, o que fazer com essa informação, internalizá-la na forma de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento com autonomia e responsabilidade. (PENTA3.UFRGS)

A educação tem um novo desafio: orientar o aluno a utilizar a informação de forma correta, adequada e a seu favor, tendo responsabilidade, segundo Maria Elizabeth Biaconcini Almeida (2008) o fundamental na utilização da tecnologia é: “chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, desenvolver a criatividade, a co-autoria e senso crítico”.

O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. (DORIGONI E SILVA, 2007, p. 68)

As mídias tecnológicas estão presentes no cotidiano de todos, mas a escola ainda não encontrou a melhor forma de utilizar esses recursos, as mudanças estão a caminho, o principal já existe como: os equipamentos, o suporte dado pelas Coordenadorias de Educação através dos NTEs, basta colocar em prática e testar os conhecimentos acerca da tecnologia.

3 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

Uma nova sociedade está em formação, nela ocorrem constantes mudanças em diversos aspectos, é o momento oportuno de repensar a educação, encontrar seu papel nesse novo momento para que o educador sintam-se seguro com seus objetivos e conceitos, sabendo o que devem, podem e são capazes de fazer.

Essa nova postura da Educação difere fortemente da concepção tradicionalmente diretiva de educar como sinônimo de “ensinar”. Essa mudança pode estar sendo influenciada pelos impactos que a própria educação está experimentando (SILVA, 2001 p. 52).

O tradicional não tem mais espaço, hoje não se fala apenas em ensinar, mas sim em pensar, debater, dialogar, as TIC's estão presentes nesse novo olhar, elas modificaram o cenário da educação, quando uma informação se expande em milésimos de segundos, quando a comunicação passa a ser por meio de mensagens instantâneas, vídeos, mensagens de voz, enviar fotos de um lado do mundo para outro.

Durante muitos anos, acreditou-se que a escola fosse um lugar protegido, neutro, distante das manifestações sociais transformadoras, por imaginá-la um lugar inócuo, como se fosse possível concebê-la sem a sua história, sem suas inter-relações com a cultura ou com a realidade, sem os conflitos que lhe são inerentes. Atualmente, não entendemos que a escola seja considerada de forma apartada de sua comunidade e da realidade que a cerca; ela está imersa na cultura, na comunidade, na representação social e política, em contínua interação com o seu contexto. (PENTA3.UFRGS)

A tecnologia fez a educação se modificar, o que antes se encontrava apenas em figuras dos livros de História hoje se visualiza em vídeos e imagens 3D, não pode-se ignorar a mudança, deve-se aprender a aprender diariamente, usar a tecnologia a favor, a formação [e para a vida e excluir as TIC's da escola vem de encontro com o papel do professor. Formar cidadãos críticos, criativos e autônomos, que podem solucionar imprevistos, questionadores da sociedade, sujeitos de sua própria educação, esse é o papel do educador e esse é o novo educando.

Os espaços se multiplicam, mesmo sem sair do lugar (múltiplas atividades diferenciadas na mesma sala). O conteúdo pode ser disponibilizado digitalmente. Predominam as atividades em tempo real interessantes, desafios, jogos, comunicação com outros grupos. (MORAN, 2011, p. 57)

A mudança é necessária, precisa ser estruturada e da colaboração de todas as esferas da escola. Alunos sentados em fileiras todos olhando para um professor que tem como função ensinar fórmulas, regras, para em seguida repetir, esse é o modelo de escola que há séculos não se modifica, entretanto a sociedade está diferente, os alunos nascem inseridos no meio tecnológico, hoje a primeira imagem é de uma fotografia digital enviada da sala da sala de parto para todos os amigos e familiares através de aplicativos de comunicação e assim mesmo a escola insiste em permanecer nos moldes antigos.

A tecnologia trouxe um grande impacto para a aprendizagem, hoje a dúvida trazida pelo aluno pode ser solucionada no mesmo instante, o que antes era preciso anotar e pesquisar em livros, agora pesquisa-se no celular, tablet e afins.

Atualmente existem muitas produções que relatam a história da política de informática na educação no Brasil. No geral, registram esse processo pelo qual a escola pública, há um certo tempo, vem passando (FERNANDES, 2004, p. 43).

A história das tecnologias nas escolas é um processo com insucessos e sucessos, a modernidade está batendo na porta, não será possível fingir que ela não existe, transformar a aula expositiva em aula digital, reorganizar o planejamento para adequar a tecnologia dentro da disciplina é o caminho mais adequado a sociedade atual.

Tudo que é novo causa medo e resistência, contudo a mudança é necessária, devendo ser estruturada para que não ocorra desentendidos, usar as TIC's na escola é uma maneira de conquistar os alunos e mostrar a eles que a tecnologia pode ser aliada da educação.

Segundo Valente (1999) “a escola está tendo bastante dificuldade com assimilar a tecnologia como parte do processo de geração do conhecimento”, a vontade de mudar existe, mas fica na intencionalidade, o docente não sabe como colocar em prática aquilo que vê acontecer em outras instituições, em maior parte particulares.

Uma nova educação passa pela construção de um novo paradigma, provisório em sua certeza e aberto à mudança contínua- a mudança da mudança, mas capaz de balizar uma direção de desenvolvimento fértil de qualidade educacional e de criatividade (VALENTE, 2003, p. 60).

Todos os seguimentos da sociedade já são ou estão se adequando as mudanças tecnológicas, a educação por sua vez se mantém estanque, imóvel, sem saber ao certo o que fazer, parece esquecer que aprende-se a todo o momento, com vivências, erros e acertos.

A informática como meio de propagar conhecimento, estabelecer relações interpessoais e democratizar a educação, é um tema que vem sendo discutido há alguns anos por pedagogos, especialistas, psicólogos e profissionais voltados à área de educação. Há uma massificação da ideia de que a informática tende a revolucionar e aprimorar os métodos de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2008, p. 2)

A informática está modernizando todos os setores da sociedade, dentre eles a educação. Os benefícios que a tecnologia traz para esse segmento são inúmeros, como a diminuição da evasão escolar. Moran (2013) diz que a internet é um grande apoio à educação, fala sobre a importância da formação contínua de professor, porque a internet traz soluções e problemas, como por exemplo: administrar a grande quantidade de informações com qualidade.

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, que muitas instituições reproduzirão no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial. MORAN (2013, p. 95)

As mudanças ainda são lentas, isoladas, professores que acreditam na escola inovadora vão transformando suas aulas, com ações individuais, mas significativas para o aluno. Para usar as tecnologias na educação adequadamente é necessária a formação do professor, segundo POZO (2008) o educador deve saber instruir o aluno a usar essa ferramenta de forma significativa, a tecnologia concretizada em forma de computadores, lousas digitais, projetores veio para ser mais uma ferramenta de ensino assim como o quadro negro e o giz.

Moran (2013) diz que: “Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não”. Retrata que o professor tem medo de admitir perante o aluno suas dificuldades em relação à tecnologia e que a mudança de fato não ocorre, apenas pequenas concessões.

Criar espaços para o uso dessas novas formas de linguagem e o diálogo entre elas ajuda os alunos a trazerem a sua realidade cotidiana para a sala de aula e a se expressarem conforme o seu mundo. Ao mesmo tempo, a discussão sobre as influências das mídias na sociedade ajuda a desenvolver o olhar crítico do aluno sobre o complexo jogo de poder e marketing que, sutilmente, permeia os meios de comunicação. (PENTA3.UFRGS)

A educação merece um olhar diferenciado, uma mudança no ambiente escolar, uma nova visão de um mundo que também é novo, os benefícios trazidos pela mudança parecem serem poucos, ou longínquos, entretanto para aquele que é o maior interessado, o aluno, certamente será de grande valia.

Perrenoud (2000) diz: "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações". O autor traz o que é fundamental saber para ensinar bem em uma sociedade que o conhecimento está cada vez mais acessível:

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2) administrar a progressão das aprendizagens;
- 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- 5) trabalhar em equipe;
- 6) participar da administração escolar;
- 7) informar e envolver os pais;
- 8) utilizar novas tecnologias;
- 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10) administrar a própria formação.

Trazer as tecnologias para a educação é uma tarefa árdua, pois toda a mudança causa desconforto no princípio, Perrenoud (2000) sugere mudar desde as bases, sem medo para que a evolução seja satisfatória e bem sucedida, transformar o tradicional, adequando progressivamente ao virtual, isto não significa que o sistema educacional deve ser excluído, mas sim modificado conforme as necessidades da sociedade.

Segundo Moran (2008, APUD PENTA3.UFRGS), a Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. As tecnologias são apenas apoios, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos em uma sala para que isso aconteça. (PENTA3.UFRGS)

A ideia de aprender em diversos espaços auxilia o aluno a conhecer como funciona o meio virtual, ainda contribui para que ele perceba como pode usar a internet a favor da construção do conhecimento e como forma de estudo, não quer dizer que a educação presencial deve dar espaço para a virtual, mas sim que ambas podem colaborar com todo o sistema de ensino.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DAS TIC'S

O professor deve conhecer o computador e ser capaz de utilizá-lo em determinados momentos de seu planejamento, segundo VALENTE (2003) o professor precisa de uma formação que possui quatro pontos: o computador como uma nova maneira de representação do conhecimento, vivência de uma experiência contextualizada, construção do conhecimento sobre as técnicas computacionais, possibilitar que o professor recontextualize o que aprendeu nas formações para realidade do educando.

Espera-se que ele, na sala de aula, promova a interação entre a informática e a sua disciplina e, por meio dessa interação, proporcione aos alunos o acesso às novas informações, experiências e aprendizagens de modo que aprendam efetivamente, sejam críticos diante das informações e do conhecimento promovido por meio da tecnologia. (FERNANDES, 2004, p. 19).

Para utilizar uma nova ferramenta o educador precisa de tempo para conhecê-la, as formações devem ser oferecidas no local de trabalho, partindo do ponto que ele repense sua prática pedagógica e reflita sobre o seu fazer pedagógico.

Não basta tentar remendos com as atuais tecnologias. Temos que fazer muitas coisas diferentemente. É hora de mudar de verdade; e vale a pena fazê-lo logo, chamando os que estão dispostos, incentivando-os de todas as formas - entre elas, a financeira, dando tempo para que as experiências se consolidem e avaliando, com equilíbrio, o que está dando certo. Precisamos trocar experiências, propostas, resultados. (PENTA3.UFRGS)

Valente (2003) fala sobre cursos de longa duração para professores, o que seria o ideal, o educador deve sentir-se confortável ao utilizar a tecnologia dentro da sala de aula, entretanto não é a realidade vivida nas escolas da 12ª CRE, a falta de profissionais capacitados para ministrar cursos e formações, a falta de tempo, investimento são os fatores que contribuem para que o professor fique desamparado e acabe deixando de colocar no planejamento as mídias digitais. Oferecer formação para os educadores é essencial, pois ela deixará o professor seguro de sua prática pedagógica, ainda capacitará para planejar utilizando cada vez mais as TIC's em aula.

A formação do profissional capaz de implantar mudanças na sua prática demanda outras especificidades. No entanto, elas só se tornam evidentes quando o professor,

após o término de um curso de capacitação, retorna para escola para recontextualizar na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu (VALENTE, 2003, p. 21).

Colocar em prática o que aprendeu aperfeiçoará o conhecimento, porque aquilo que fica guardado acaba sendo esquecido, exercitar, trazer o aprendizado para os maiores interessados: os alunos. Segundo Almeida (2000) o conhecimento é construído na interação entre aluno e o computador tendo como base uma situação problema que lhe seja significativa, para que esse processo ocorra deverá ser mediado por um formador, seja de forma presencial ou à distância.

Ao longo da pesquisa ficaram evidentes algumas questões, entre elas destacou-se o medo dos docentes em mostrar sua fragilidade diante dos alunos a respeito de um assunto que não dominam, segundo Papert (2001) “não devemos aprender a dar respostas certas ou erradas, temos que aprender a solucionar problemas”, ter a habilidade de aprender, na educação é um aprendizado constante, os alunos, colegas, pais, professores aprendem um com o outro, isso não causa vergonha. A educação como um todo não deve se ocupar apenas do correto e incorreto, mas também do novo, das possibilidades, de como chegar ao certo, para isso o erro será necessário.

Educar em uma sociedade em mudanças rápidas e profundas nos obriga a reaprender a ensinar e a aprender, a construir modelos diferentes dos que conhecemos até agora. Ensinar e aprender hoje não se reduz a estar um tempo em uma sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro da sala de aula e organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, onde podem encontrar textos, novas mensagens, salas de aula virtuais, orientação a distância, etc. (PENTA3.UFRGS)

Lévy (1999) diz que a primeira reforma deverá atingir a organização do conhecimento, do espaço e do tempo escolar, a necessidade de uma pedagogia que favoreça ao mesmo tempo a aprendizagem pessoal e a aprendizagem coletiva em rede de conhecimento. Uma formação básica inicial é necessária aos professores para deslanchar, testar e gerar uma aprendizagem sobre a informática aplicada à educação. Terá de ser acompanhada de uma formação continuada, propiciada por mecanismos complementares tais como: novos cursos, monitoria à distância, intercâmbios, encontros. A formação dos educadores é primordial para a mudança dentro da escola, porque ensinar o que não conhece, não vivencia, não tem afinidade também não será possível. “A necessidade de conhecer não é exterior, portanto difere do estímulo. Embora se completem, a motivação é interna ou endógena, já o estímulo é um fator externo” (VALENTE, 2003, p. 71).

No ano de 2010 o Governo do Estado ofereceu cursos de multiplicadores de conhecimento, com intuito de repassarem para suas escolas o conhecimento adquirido durante o evento, segundo o secretário da Educação da época, Ervino Deon “a tecnologia contribui para a melhoria do ensino, por representar linguagem atraente aos jovens. Na Educação, a informática torna-se uma ferramenta importante de combate a evasão escolar e a reprovação.”

Hoje as escolas recebem verba do Governo do Estado para formações de seus educadores nos meses de fevereiro e julho, as instituições têm autonomia para escolherem seus cursos, palestras, oficinas e afins. Os educadores devem demonstrar interesse no assunto, bem como a supervisão deve estar atenta para perceber os assuntos que interessam seus docentes. Ainda temos o curso de pós-graduação em Mídias na Educação oferecido pela UFRGS na modalidade à distância, voltado para a formação de professores com o objetivo de:

Contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, capazes de produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. (UAB- UFRGS)

Moran (2013) sugere que os “cursos hoje – principalmente os de formação – sejam focados na construção do conhecimento e na interação; no equilíbrio entre o individual e o grupal, entre conteúdo e interação”. Os cursos ofertados devem proporcionar prática, porque será através dela que o educador irá adquirir o conhecimento necessário para auxiliar seu aluno.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto de mostrar a importância do uso das mídias digitais na educação, encontrar o motivo dos educadores não utilizarem as TIC's na sala de aula foi realizada pesquisa com um grupo de 60 professores de ensino fundamental I e II e ensino médio de duas escolas da rede pública estadual de Guaíba¹, os educadores responderam questionário e entrevista, a primeira individual e a segunda em pequenos grupos, todas as questões com foco voltado para o uso das TIC's na escola. Ambas as escolas localizadas no centro do município, uma de ensino fundamental I e II, com 20 professores e 326 alunos, a outra de ensino médio com 65 professores e 1257 alunos,

Os professores foram escolhidos aleatoriamente, passaram por duas fases sendo a primeira o questionário impresso, a segunda entrevista com 10 perguntas, realizada em pequenos grupos. No decorrer da pesquisa foram utilizadas duas abordagens a exploratória e quantitativa. A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, por ser uma pesquisa específica as entrevistas com indivíduos que possuem experiências práticas sobre o assunto abordado é fundamental para chegar a uma resposta, para quantificar os obstáculos encontrados pelos docentes, já a pesquisa quantitativa foi utilizada, traz em números as respostas dos questionários para posteriormente chegar a uma conclusão.

Pesquisa Quantitativa é objetiva, relação independente entre o pesquisador e sujeitos, generalização dos resultados é desejável, tem efeito causal (causa-efeito), existe a randomização dos grupos, tem instrumentos de medida, apresenta dados numéricos, existe a manipulação das variáveis, pesquisas de muito controle. (MENDONÇA, Luciana, M., 2013)

A primeira etapa da pesquisa contou com a abordagem quantitativa, através do questionário objetivo que teve como finalidade buscar por meios numéricos as principais dificuldades encontradas pelos docentes em relação ao uso das TIC's na educação.

Já a segunda fase da pesquisa utilizou a metodologia exploratória, através das entrevistas em grupos pensando no lado mais informal e descontraída, onde os docentes

tiveram a oportunidade de falar sobre seus medos, anseios, expectativas, tentando colocar suas dificuldades em utilizar os meios tecnológicos no planejamento.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Todos colaboraram com ambas as etapas e mostraram interesse no assunto, as duas etapas foram realizadas com sucesso, entretanto a segunda fase teve um êxito maior porque os professores estavam livres para falar sobre o assunto, as perguntas foram direcionadas, entretanto por ser em forma de conversa as respostas e demais assuntos que por ventura surgissem foram inesperadas.

5.1 Os medos e desafios docentes

Hoje as crianças já nascem convivendo com as mídias o que facilita o aprendizado e o campo de informação fica amplo, dificilmente elas irão à biblioteca física pesquisar, hoje as bibliotecas virtuais são mais procuradas, entretanto quando essas chegam a escola o professor está em descompasso, isto é, não domina o assunto como deveria, cursos oferecidos pelo Governo do Estado através do NTE que por meio do ProInfo (Projeto Estadual de Informática na Educação) forma professores-multiplicadores, entretanto estes não conseguem suprir a demanda de educadores analfabetos digitais.

O professor-multiplicador, outro agente da mudança educacional, é um especialista que sensibiliza e motiva os professores das escolas para a necessidade da integração das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, capacitando-os na utilização das ferramentas da Telemática.⁴

O professor-multiplicador deveria participar de cursos e formações e depois multiplicar as informações na sua escola, fato que na prática não ocorre desta forma. Aqueles

⁴ Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao7> data do acesso: 15/01/2015

que ministram os cursos para os professores, na maioria das vezes, também não tem domínio sobre o assunto.

Tijiboy (2001) fala que estamos vivendo a mudança da mudança, e que a todo o momento temos que reaprender o que aprendemos, levando isso em consideração pode-se afirmar que se vive a evolução, mas que para muitos ela ainda é um tabu.

Em entrevista para a pesquisa professores relataram seus medos e anseios sobre o uso das TIC's. Entre eles chama a atenção o relato de uma professora do ensino fundamental I que diz: “Não levo a sala digital porque os computadores muitas vezes não funcionam e não sei auxiliá-los.” (PROFESSORA A). Não é possível condenar um educador que trabalha com jornada semanal de 40 horas e que não tem responsabilidade em ser técnico e arrumar o que deveria ter manutenção contínua.

Alguns fatores foram os mais citados durante as entrevistas tais como:

- a falta de manutenção dos equipamentos;
- a disponibilidade do uso da internet;
- falta de conhecimento;
- falta de tempo para estudar,
- baixo poder aquisitivo;
- o medo de errar perante os alunos;
- a falta de qualificação;
- um projeto que envolva todos seguimentos da escola

Como as entrevistas foram em caráter de conversa informal onde os professores foram oportunizados a falar sem medo de serem repreendidos, surgiram fatores diversos, a maior parte dos entrevistados mostra ter interesse sobre o novo, tem vontade de aprender, entretanto citam a falta de disponibilidade de tempo para estudos fora da escola, todos trabalham 40 horas semanais, o que segundo eles dificulta o estudo, além desse fator o baixo salário impede que possam fazer cursos em escolas particulares da região.

Em algumas das entrevistas um dado preocupante foi a colocação das TIC's como vilãs da falta de interesse e comprometimento dos alunos, alguns professores consideram as mídias como rivais que competem com o ensino, “Eles ficam distraídos, vem para escola cansados porque passam horas navegando na internet, sabem tudo que passa no mundo, mas não sabem o conteúdo.” PROFESSOR B, mostra do equivoco é a lei que proíbe o uso de celulares dentro das escolas.

Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Parágrafo único - Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto as aulas estiverem sendo ministradas. Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008, publicada no DOE nº 003 de 04 de janeiro de 2008).

O manuseio sem objetivo dos celulares em sala de aula atrapalha o processo de ensino-aprendizagem, contudo direcionar o uso dos aparelhos é uma maneira de mostrar para o educando que o aparelho pode ser mais uma ferramenta de estudo para agregar conhecimento e auxiliar em determinados momentos, alguns professores não percebem que tem uma chance de modificar o ensino, que podem utilizar destes meios a seu favor, que a maior parte dos alunos possui acesso a internet e que eles precisam apenas serem direcionados para o caminho certo, que o conteúdo pode ser encontrado na rede.

Os professores demonstram que o despreparo acaba afastando a tecnologia cada vez mais da escola, muitos são analfabetos digitais, o que resulta em “odiar” os recursos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino. Em relato da PROFESSORA B ela diz: “O pior dia da semana é aquele que tenho que levar os alunos na sala digital, os computadores não funcionam direito, eu não sei arrumar, a internet não tem velocidade suficiente e eu não sei o que fazer lá”. Somente problemas são apontados, mas os benefícios que o espaço pode trazer não são citados, poucos educadores relatam aspectos positivos, eles entendem as mídias digitais como concorrentes, para eles, elas distraem o aluno, impossibilitam de estudar em casa, o que atrapalha na escola, falta a percepção de criar uma aliança entre professor, tecnologia e aluno, desta maneira o educando aprenderá que a usar as TIC's como ferramenta de estudo é possível.

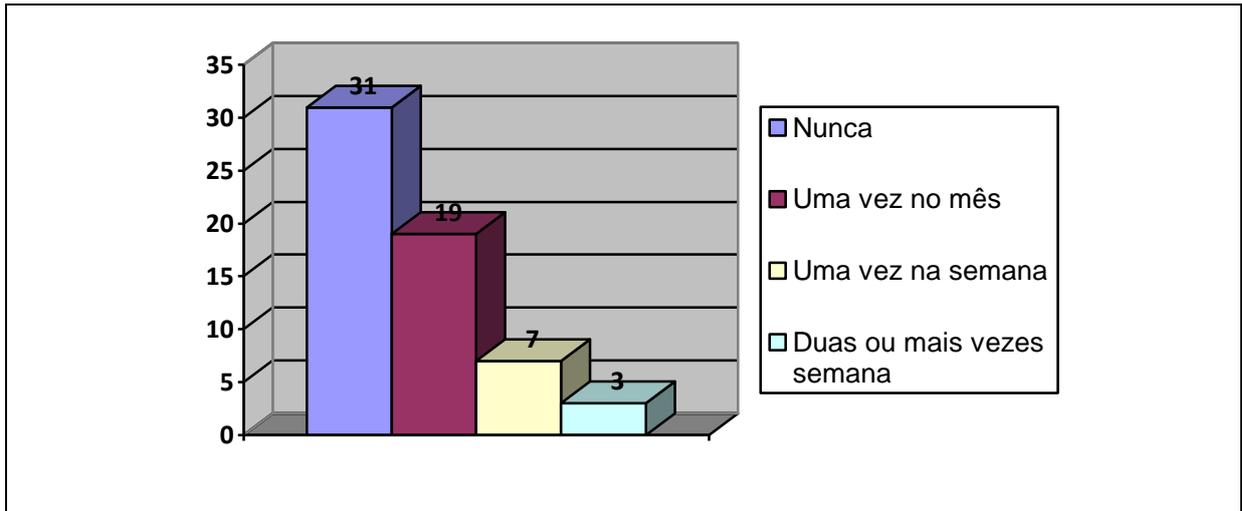
Os professores têm o papel de auxiliar a construir o conhecimento, mas também aprender a reaprender, segundo Freire (1986): “A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem, devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes”.

Há contradições nos desejos do educador que quer renovar a educação, almeja um aluno crítico, dono de suas verdades, senhor de suas ações, todavia ele mesmo não abre espaço para o aprendizado, a tecnologia necessita de estudos diários, porque a todo o momento se modifica e para que ela deixe de ser tabu entre os profissionais da educação eles deveram abrir espaço para que a aprendizagem ocorra.

5.2 A pesquisa e seus resultados

A pergunta número 1 dos questionários resulta no seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Frequência do uso das TIC's no planejamento

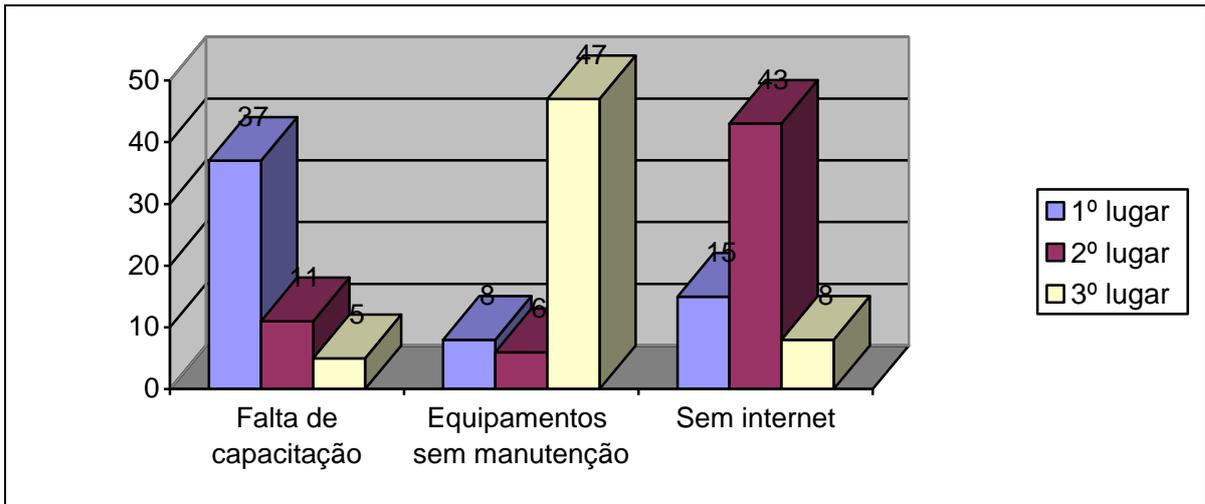


Fonte: Autoria própria.

Um dado preocupante é sobre a frequência de utilização das TIC's pelos docentes entrevistados, maior parcela dos educadores nunca utiliza os meios tecnológicos disponíveis nas escolas onde lecionam, relatam que por falta de conhecimento adequado e por não existir um projeto ou objetivo concreto acabam deixando de lado, o “não saber o que fazer” com as mídias digitais inviabiliza o manuseio dos equipamentos.

A pergunta de número 2 resulta no seguinte gráfico:

Gráfico 2 – Aspectos negativos que contribuem para não utilizar as TIC's no planejamento

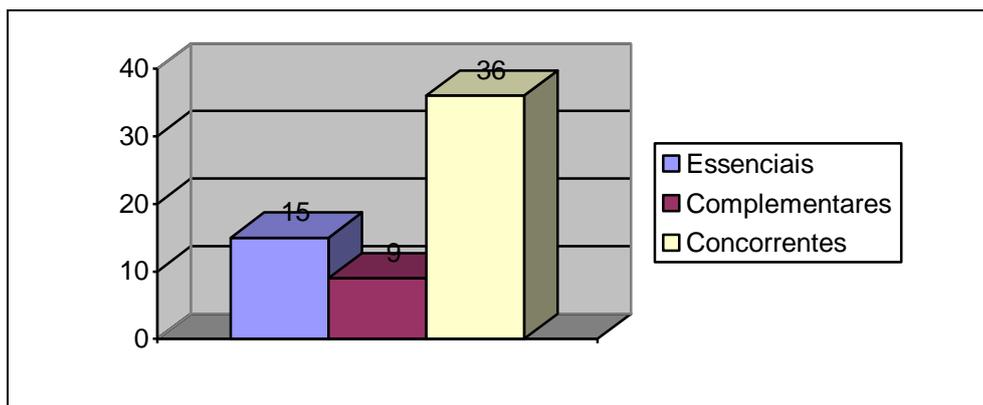


Fonte: Autoria própria.

Os professores ao serem questionados sobre o motivo por não levarem os educandos a sala digital classificam em 1º, 2º e 3º fatores mais relevantes. A falta de capacitação e conhecimento tecnológico. No decorrer das entrevistas a maioria dos educadores transparecem que não possuem conhecimento suficiente que os deixem seguros para inserir as TIC's no planejamento, em contraponto não demonstram motivação para aprender.

A pergunta de número 3 resulta no seguinte gráfico:

Gráfico 3 – Relevância das TIC's no planejamento

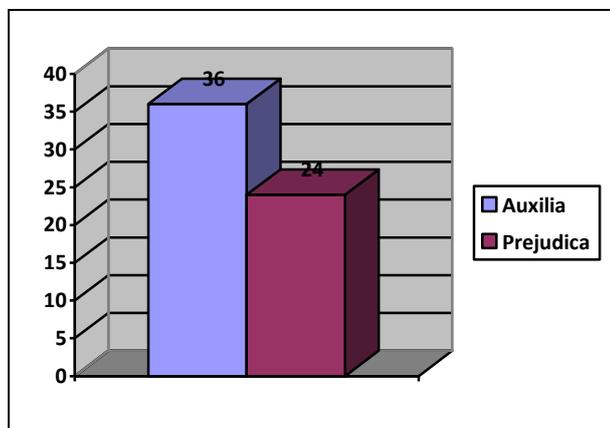


Fonte: Autoria própria.

O dado mais preocupante foi o citado por 36 professores durante a entrevista quando questionados sobre a importância das TIC's na escola. Os educadores tratam as TIC's como concorrentes, atribuem o baixo rendimento escolar a elas.

A pergunta de número 5 resulta no seguinte gráfico:

Gráfico 4 – A tecnologia e o rendimento escolar



Fonte: Autoria própria.

Quando questionados se a tecnologia auxilia ou prejudica a educação os professores têm consciência da importância dessa nova ferramenta, a maioria acredita que traz benefícios para educação.

Os educadores estão com uma imagem errônea das TIC's, o fator mais citado foi a falta de capacitação, que resultou em ter a tecnologia como concorrente, professores relatam que os alunos vêm com um turbilhão de informações sem conexão, sem saber como usá-las, do outro lado encontram pessoas engajadas em fazer-se compreender e querendo formar cidadãos de qualidade, no meio disso estão as TIC's, que enfrentam alguns problemas, elas não podem ser ignoradas, entretanto os equipamentos existentes nas escolas não possuem manutenção adequada, a internet cedida pelo Governo não é eficaz e ela acaba sendo um assunto que causa estresse entre todas as partes.

Relatos como “Não sei, não quero, não tenho como e não consigo” foram frequentes durante as conversas com os professores, o resultado triste, mas real, os meios existem, entretanto não estão sendo usados por falta de capacitação e incentivo.

Segundo a 12ª CRE o NTE fica a disposição da escola, contudo não são procurados, durante as conversas os educadores relatam que os professores-multiplicadores também possuem muitas dúvidas e acabam não passando a credibilidade que deveriam.

A desmotivação do professor ficou explícita durante as entrevistas, muitos mostram descontentamento com os baixos salários, as salas de aula lotadas, do desrespeito do governo, sociedade e do aluno, a palavra mudança não é bem aceita, uma maioria tem asco a ela, já no

outro extremo temos profissionais sonhadores, comprometidos, que acreditam na evolução da educação através da tecnologia.

5.3 Capacitação dos professores

Capacitar professores é necessário, relatos dos docentes sobre sentirem-se despreparados, desamparados é o que há de mais comum nas escolas, a CRE de Guaíba responsável por 19 cidades fala em capacitação, entretanto a falta de tempo e de professores substitutos para que professores façam cursos acaba impossibilitando a coordenação em fornecer cursos com longa duração e quando ocorrem apenas um representante de cada escola é convocado a participar, tem como tarefa aprender a utilizar e depois repassar para os colegas. Os equipamentos como lousas digitais, salas digitais, computadores com projetores portáteis existem, mas acabam não sendo usados pela falta de capacitação dos profissionais.

... o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo, nem dos objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que se lhe impõem: resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre sujeito e objeto, e que dependem, portanto, dos dois ao mesmo tempo...(PIAGET, 1990, p. 8).

A interação do professor através das capacitações resultará na construção do seu conhecimento, para que isso ocorra cursos de longa duração onde a prática seja o foco principal e fique a frente da teoria é o essencial. Capacitar vai além de teoria, sabemos que a rede estadual é composta por educadores de todas as faixas etárias e entre estes existem muitos que nunca tiveram contatos com as TIC's ou que a pouco tempo estão utilizando-as, por isso formações com atividades com ênfase na prática será a solução para que um novo planejamento pedagógico ocorra e faça parte da rotina escolar.

O resultado da pesquisa mostra que os professores precisam de um tempo para estudar, precisam estar sempre aprendendo e reaprendendo, FERNANDES (2004) traz uma experiência de um curso ofertado a professores para mostrar como inserir no planejamento a tecnologia, é destes incentivos que os educadores necessitam, porque eles entendem as TIC's como um fardo a mais para ser carregado, dizer que deve ser utilizado não é a solução, o objetivo do curso citado no livro era “contribuir com a formação de um professor mais crítico, mais participativo em seu contexto escolar, que saiba fazer uso do computador como um meio facilitador da aprendizagem do aluno” (FERNANDES, 2004, p. 58).

As TIC's são auxiliares, não concorrentes ou obrigação, são apenas facilitadoras de uma aprendizagem mais dinâmica, rica em conhecimentos e informações, o medo e a resistência só serão quebrados com incentivo e formações, se sabe que não pode-se esperar tudo do governo, então a própria escola pode fazer momentos de estudos, de contribuições, de como fazer diferente, de como incorporar a tecnologia em sala de aula. Se o professor for incentivado e auxiliado em como usar, certamente todos sairão ganhando.

As escolas já estão modernizadas, como pode-se ver nas fotos anexas, o que é preciso de fato é reconstrução dos paradigmas educacionais, através deles a mudança virá, culpar algo ou alguém não é a melhor alternativa a ser seguida, entretanto se cada educador repensar seu fazer pedagógico e estiver disposto e comprometido com a mudança ela ocorrerá.

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação (DORIGONI E SILVA, 2007, p. 14).

O papel do professor é preparar o aluno para a sociedade, mas ela está sempre em mudanças, os docentes devem se adequar a esse novo ambiente e junto com ele repensar seu planejamento, assim como o aluno o educador também está sempre aprendendo, ele não é detentor do saber, mas sim um mediador, aquele que auxilia o educando a selecionar informações corretas, desta forma deixar de lados medos que bloqueiam o aprendizado fará com que todos cresçam intelectualmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou seu objetivo principal: encontrar o motivo dos educadores não utilizarem as TIC's na sala de aula, o assunto só deixará de ser tabu entre os profissionais da educação se tratado como uma nova ferramenta de trabalho, necessária para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo para a sociedade do século XXI.

A escola continua sendo muito mais tradicional do que inovadora, ainda resistem às mudanças, o processo de organização para o ensino à distância, tendo como motivos principais a dispersão da atenção da vida urbana e a falta de autonomia.

Durante a pesquisa encontrei um dado novo, professores estão tratando a tecnologia como principal fator da decadência do rendimento escolar, relatos mostram que para eles, a culpa das notas e pareceres ruins são resultado do uso excessivo da tecnologia, a vida corrida dos pais e a falta de regras dos filhos não é levado em consideração, a educação pede socorro, os professores precisam entender que as mídias surgiram para facilitar a aprendizagem e não para prejudicá-la, problemas que já eram velhos conhecidos como a falta de manutenção, conhecimento e internet também foram citados .

Desta forma a solução mais rápida e eficaz para solucionar o problema é a capacitação passar a ser rotineira, os professores devem ter espaço para falar sobre suas angustias, tirar dúvidas e aprender, a formação contínua é uma maneira de transformar o tabu em evolução, as escolas devem agregar aos seus planejamentos e jornadas de estudos as TIC's, fechar os olhos e fingir que não estamos vivenciando mudanças, lápis, cadernos, giz, quadro e livros didáticos já não são suficientes para uma sociedade que tem o mundo em suas mãos.

Estamos na era tecnológica e como auxiliares na formação da sociedade é nosso dever buscar a melhor forma de ensinar, de trazer o conhecimento para o aluno, de auxiliá-lo a buscar o seu conhecimento, a ser um ser crítico, pensante e ativo no meio social onde vive.

Através das respostas encontradas percebemos que a palavra chave é capacitar, somente assim a verdadeira evolução acontecerá, o professor deve perceber que assim como os alunos ele também está sempre aprendendo e reaprendendo, admitir que não conheça algo não é pecado, entretanto assumir que o desconhecido deve passar a ser conhecimento adquirido é uma virtude. Abrir espaço para a modernidade e saber como agir com ela tornará a educação mais proveitosa, satisfatória e eficaz. O antigo não é obsoleto, entretanto agregar o

novo o tornará mais interessante e o objetivo principal será atingido: a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. (2000) **O computador na escola: contextualizando a formação de professores**. São Paulo: tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ANDRADE, P.F. (2000) **Novas tecnologias em Informática: a formação de professores multiplicadores para o Proinfo**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC- SP.

BRASIL ESCOLA. **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Data do acesso: 09 ago. 2015.

DORIGONI, Gilza Maria Leite e SILVA, João Carlos da. (2007) **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores: navegar é preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling ; NITZKE , Julio Alberto et al. (Organizados). **Incisa/ Imam. Faculdade para a vida. Metodologia da pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.incisaimam.com.br/upload/manual-tcc-atualizado.pdf>>. Data do acesso: 11/8/2015.

Informática na Educação: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia- o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. **Cidades** | **Infográfico**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430930&search=||infogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Data do acesso: 19 ago. 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed.34. 1999.

MEC. **ProInfo** – **Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>>. Data do acesso: 09 ago. 2015

MINISTÉRIO PÚBLICO – RS. **Legislação da infância e adolescente**. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacao/id3839.htm>>. Data do acesso: 15 mai. 2015.

- MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2011.
- OLIVEIRA, Otavio ; BARIQUELO, Cintia ; SANTINELLO, Jamile. **A Era Da Informação: Uma Leitura Da Educação Contemporânea Por Meio Da Comunicação Informatizada.** Universidade Estadual do Centro-Oeste.
- PAPERT, S. A (2000) A maior vantagem competitiva é a habilidade de aprender. Entrevistado por Ana de Fátima Sousa. Em: **SuperInteressante**. Especial: Educação digital. São Paulo: Abril.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed. 2000.
- PIAGET, Jean. **Epistemologia genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – RS . **NTE -Núcleo de Tecnologia Educacional.** Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao1>>. Data do acesso: 09 ago. 2015.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – RS. **Coordenadorias Regionais de Educação – CRE.** Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=12>> Data do acesso: 12 mar. 2015.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - RS. **Notícias.** Programa capacita professores do Estado. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?ID=5559>. Data do acesso: 19 ago. 2015.
- SILVA, Mozart Linhares da. **Novas Tecnologias- educação e sociedade na era da informação/** organizado por Mozart Linhares da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- UAB – UFRGS. **Mídias na Educação: Ciclo Avançado 3ª edição - Especialização - 2013 a 2015.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/uab/cursos/cursos-da-uab-ufrgs/por-modalidade/especializacao/especializacao-em-midias-na-educacao-ciclo-avancado-3a-edicao>> Data do acesso: 18 ago. 2015.
- VALENTE, José Armando (organizador). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas, SP: UNICAMP/ NIED, 2003.

APÊNDICES

Questionário

Caro colega o presente questionário faz parte da pesquisa de monografia do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO da UFRGS com o título: MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: TABU OU EVOLUÇÃO? , que busca encontrar o principal fator que impossibilita o professor a não utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula, busca ainda encontrar soluções para o problema. Qualquer dúvida deixo meu e-mail: mgiuseppem@hotmail.com

Desde já agradeço sua colaboração e salientar que sua identidade não será revelada.

1. Qual a frequência que você utiliza TIC's em seu planejamento?
 - () nunca
 - () uma vez ao mês
 - () uma vez na semana
 - () duas vezes ou mais na semana
2. Quais os principais aspectos que contribuem para não utilizar as TIC's? Classifique em 1º, 2º, 3º lugar.
 - () Capacitação
 - () falta de manutenção
 - () sem internet
3. As TIC's para você são:
 - () essenciais
 - () complementares
 - () concorrentes
4. Quantas vezes você fez capacitação voltada para as TIC's?
 - () nunca
 - () uma por ano
 - () uma por semestre
5. Na sua opinião a tecnologia_____ o rendimento escolar.
 - () melhora
 - () prejudica

Entrevista

Este trabalho será realizado em pequenos grupos de 4 a 6 pessoas, serei a mediadora, lanço as questões e vocês respondem um de cada vez, podendo complementar a opinião do colega.

1. Qual a principal dificuldade encontrada em utilizar as Mídias na Educação?
2. Quais seus medos e receios em usar as mídias em sala de aula?
3. Desses medos citados, qual a solução para eliminá-los?
4. Vocês sabem como inseri-las no planejamento?
5. Os materiais como sala digital, lousa digital e computadores com projetos portátil são utilizados? Como?
6. Você é concorda com a lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula? Por quê?
7. Qual a função das TIC's na escola?
8. As capacitações ofertadas pela escola e pela CRE envolvem as Mídias?
9. Caso você tivesse oportunidade de fazer algum curso com ênfase neste assunto, faria?
10. Quais o meio para conseguir agregar as mídias ao planejamento?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

Termo de consentimento informado

O(A) pesquisador(a) Morgana Giuseppe Moreira, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Sandra de Fátima Batista de Deus, realizará a investigação Mídias na Educação: tabu ou evolução? junto os professores no período do 1º semestre de 2015. O objetivo desta pesquisa encontrar o fator responsável pela não utilização das mídias nas escolas da rede pública estadual de Guaíba, encontrar uma alternativa para solucionar o problema .

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de dois momentos, o primeiro será responder a um questionário, o segundo momento será uma entrevistas em pequenos grupos, onde o mediador lançará a questão e os professores responderão auxiliando um ao outro.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 92425205 ou por e-mail –mgiuseppem@hotmail.com

.....
 Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.
 _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015

Figuras

FOTO 1: Projetor de imagens portátil



FOTO 2: Lousa Digital



FOTO 3: Sala Digital, escola de Ensino Fundamenta I e II

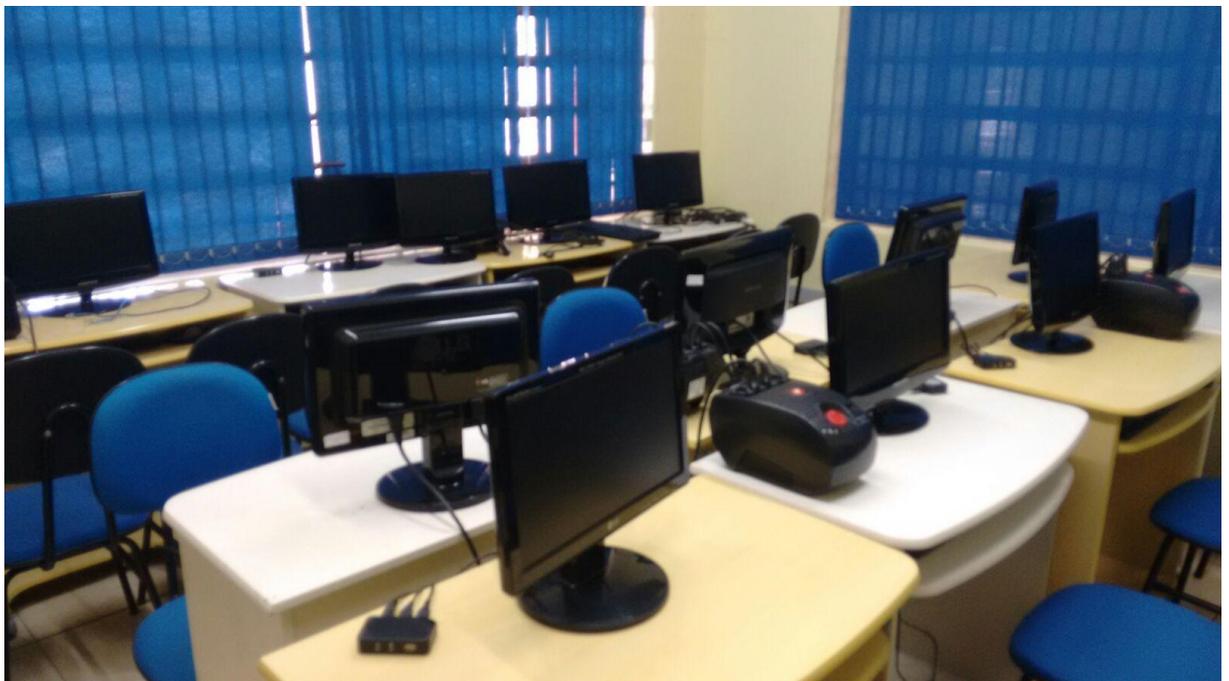


FOTO 4: Sala Digital, escola de Ensino Fundamenta I e II



FOTO 5: Sala Digital, escola de Ensino Fundamenta I e II

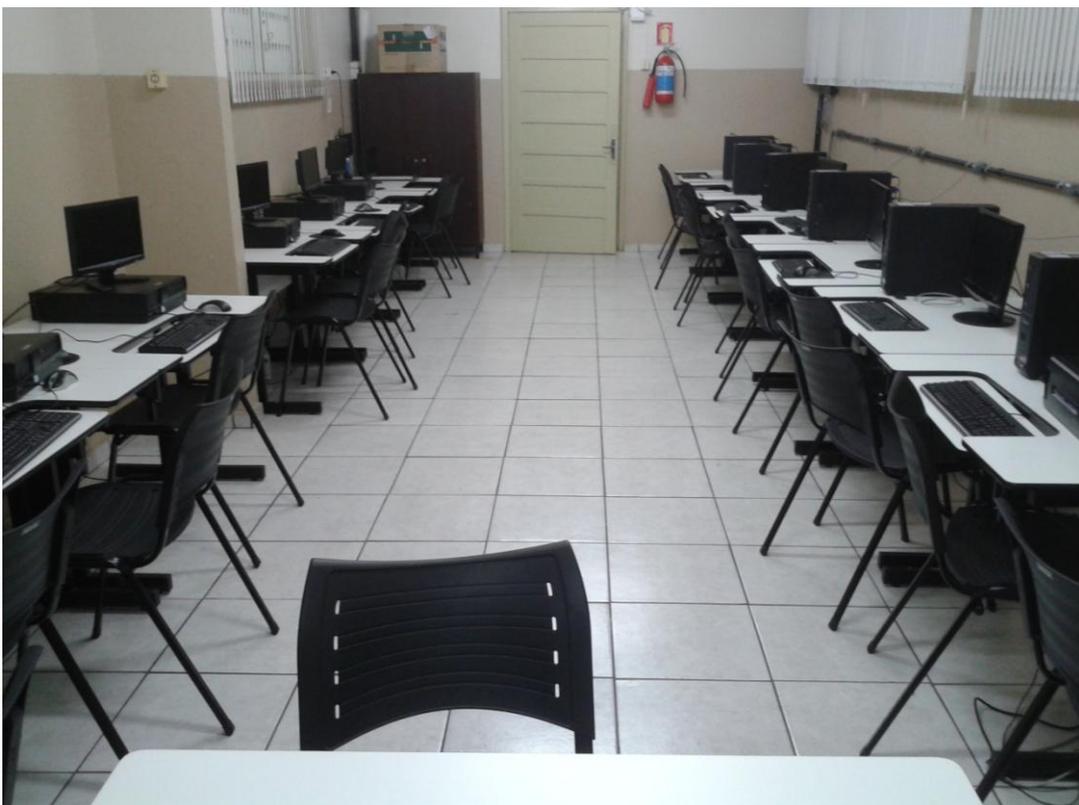


FOTO 6: Sala Digital, escola de Ensino Médio



FOTO 7: Sala Digital, escola de Ensino Médio

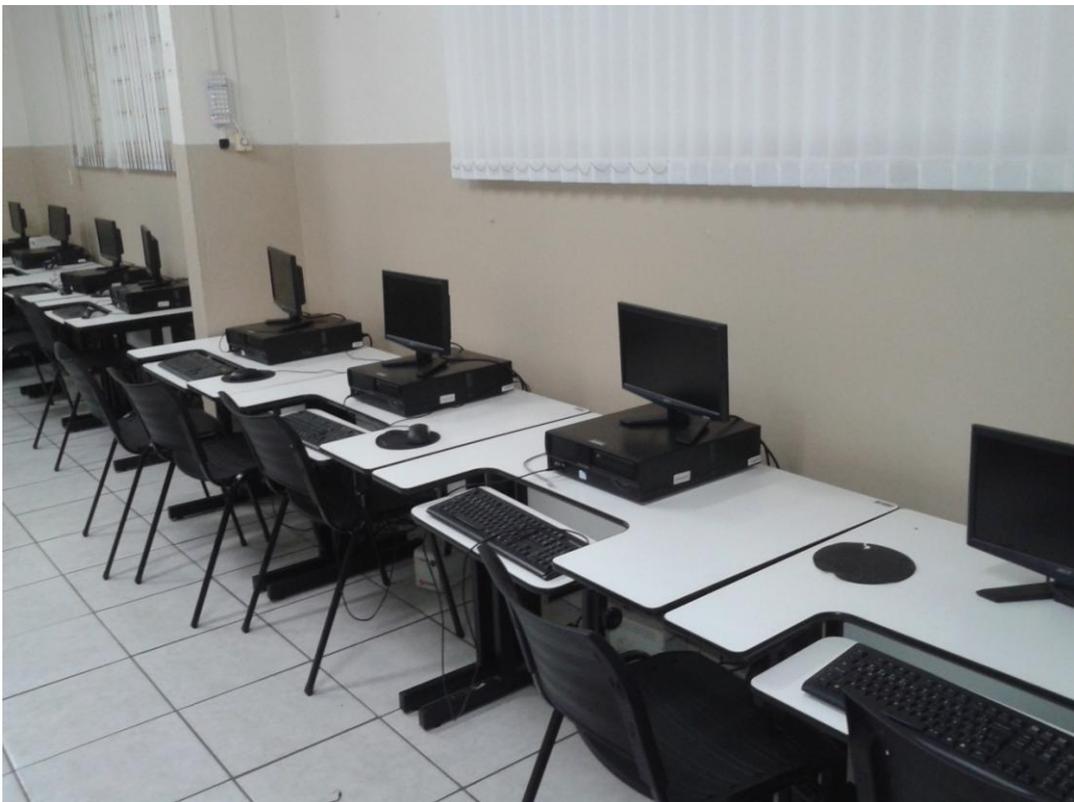


FOTO 8: Sala Digital, escola de Ensino Médio

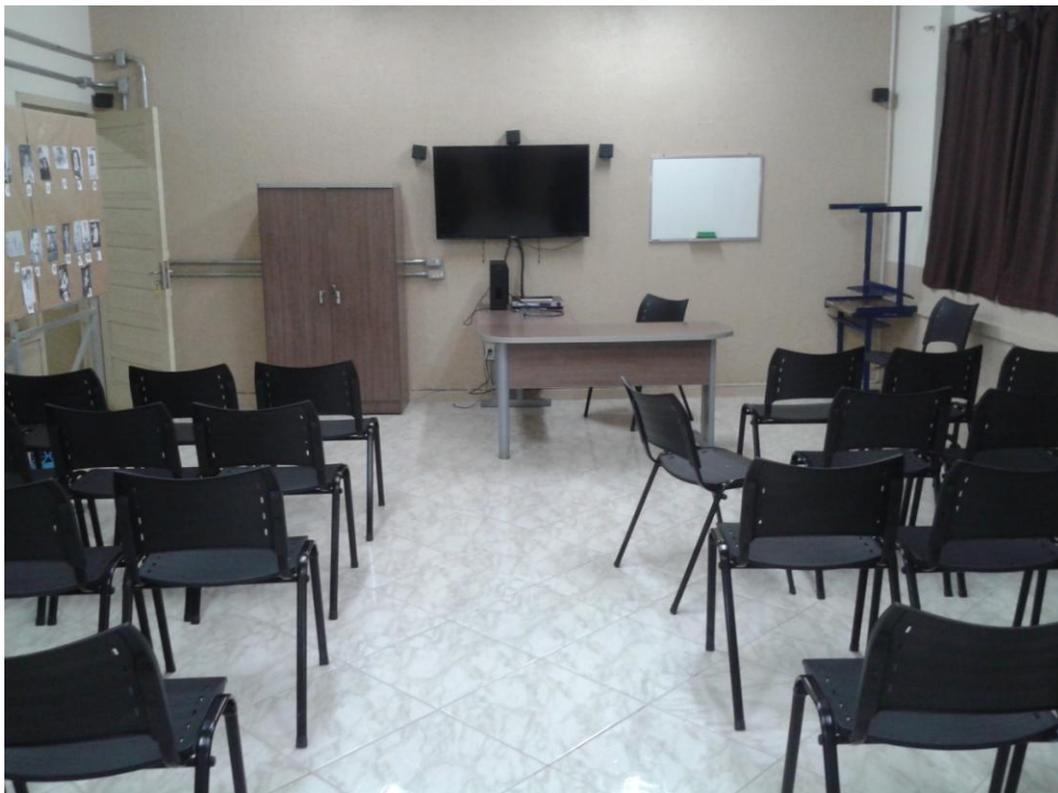


FOTO 9: Sala de recursos I, Escola de Ensino Médio



FOTO 10: Sala de recursos I, Escola de Ensino Médio



FOTO 11: Sala de recursos II, Escola de Ensino Médio



FOTO 12: Sala de recursos II, Escola de Ensino Médio